

ORIENTAÇÕES PARA A ATIVIDADE 2

Algumas considerações gerais

Vivemos um momento de grande confusão, um momento no qual as pessoas parecem ter perdido tanto a capacidade de separar informações válidas de bobagens (daí o grande problema das *fake news*), quanto de argumentar de forma lógica e coerente: há muita gente “ganhando” discussões “no grito” ou a partir de **argumentos de autoridade** duvidosos.

Argumento de autoridade, dito de forma bem simples, é a nossa boa e velha “carteirada”: alguém faz uma afirmação qualquer e os ouvintes aceitam porque a pessoa ocupa algum lugar percebido como lugar de autoridade ou poder. Por exemplo, circula nas redes uma afirmação de que a covid-19 foi criada (em alguns relatos, impulsionada) pela nova rede 5G (tecnologia de telecomunicações mais avançada do que o 4G que temos no Brasil, já funcionando em outros países, notadamente, a China); isso parece ter partido de um “médico” estadunidense, e circula amplamente aqui como um “argumento de autoridade”, pois, afinal, quem propôs foi um “médico”.

Notem as aspas duplas no parágrafo acima: em inglês, são conhecidas como *scare quotes*, ou aspas do medo/temor/pânico. Aspas podem indicar ênfase, mas aqui indicam desconfiança, pois não há evidência científica alguma de que isso seja verdade. De fato, o tal “médico” foi descredenciado da profissão.

Alguns pontos de atenção aqui.

Em primeiro lugar, o que escrevi acima não saiu da minha cabeça, de grupos no WhatsApp nem do Facebook: saiu de fontes confiáveis que fizeram uma pesquisa investigativa sobre o assunto – um jornalista e uma médica conhecidos meus, em quem confio bastante, por sua formação e experiência profissional. Pessoalmente, não tenho condições de avaliar uma afirmação dessa natureza (não tenho formação nenhuma na área da saúde), então preciso buscar fontes que tenham a condição de fazer essa avaliação para mim.

Parte do problema que estamos vivendo com o excesso de informação que circula pela internet pode ser compreendido como uma **infoxicação**, termo criado por um pesquisador espanhol que expressa a ideia de “intoxicação pelo excesso de informação”.

Um segundo ponto é a questão da **confiança**. Parte do problema tem a ver com a perda de confiança no conhecimento científico e, de forma mais geral, acadêmico. De certo modo, é um paradoxo, pois, ao mesmo tempo que somos bombardeados por opiniões

com base em “argumentos de autoridade” (alguém “famoso” ou “poderoso” diz algo, as pessoas aceitam sem questionar), vivemos um desprezo pela autoridade, compreendida de forma mais específica: o conhecimento construído por acadêmicos, cientistas, pesquisadores, enfim, estudiosos que dedicam seu tempo e energia para compreender seus respectivos assuntos de escolha.

Nesse contexto, fica clara a importância do letramento (em suas diversas classes e tipos): para que não nos sufoquemos, para que saibamos identificar o que vale e o que não vale, o que é legítimo e o que é apenas opinião sem fundamento (“achismo”). Todos temos o direito de ter nossas próprias opiniões, mas todas as opiniões não são iguais, pois sua “força” depende da fundamentação de apoio.

Nesta atividade, então, vocês começarão com a leitura dos verbetes para que tenham uma base sobre o que está envolvido no letramento, de forma geral. Na sequência, irão focalizar em um problema fundamental para a área do letramento midiático: as notícias enganadoras (que incluem, como verão abaixo, as *fake news*).

Parte 1: Leitura

Algumas **orientações para a leitura**:

- Atenção às definições (“o que é”): identifiquem as definições e tentem colocá-las em suas próprias palavras;
- Nesse espírito, comparem e contrastem o que os diferentes verbetes dizem sobre o mesmo tema (especificamente, as definições de “letramento” e como se relacionam com a ideia de “alfabetização”);
- Como sempre, leiam com atenção (mais de uma vez), rabisquem, tomem notas e questionem o texto;
- Usem seus respectivos Diários de Aprendizagem para guardar suas notas, seus questionamentos e ideias
- Se houver algo que não entendam, perguntem!

Parte 2: Verificando notícias (potencialmente) enganadoras (incluindo *fake news*)

Em tradução literal (é uma expressão da língua inglesa que já, já entrará nos dicionários nacionais – se já não entrou!), *fake news* seriam “notícias falsas”. Então, em geral, a ideia de *fake news* implica a ideia de mentira, falsidade. Porém, o problema aqui não é apenas a oposição mentira vs. verdade – e isso torna nosso trabalho de identificar o que “não presta” bem mais complicado. Por isso vamos enquadrar as *fake news* em um esquema mais amplo de “notícias enganadoras”.

A imagem abaixo foi retirada do site da EAVI (<https://eavi.eu/>), uma associação que faz um belo trabalho de letramento midiático na União Europeia (há muitos recursos em português). Deixarei um jpg da imagem no Bloco também (*Para além das notícias falsas – EAVI*), para que vocês possam ver os detalhes mais claramente.

PARA ALÉM DAS NOTÍCIAS FALSAS

10 TIPOS DE NOTÍCIAS ENGANADORAS

propaganda  <ul style="list-style-type: none"> pode ser benéfica ou prejudicial adotada por governos, empresas e associações sem fins lucrativos para influenciar atitudes, valores e conhecimentos apela às emoções 	tendenciosas  <ul style="list-style-type: none"> privilegiam factos que se enquadram na narrativa enquanto abdicam de outros ideológicos e que incluem a interpretação de factos, mas podem invocar ser imparciais linguagem emocional e passional 	IMPACTO <ul style="list-style-type: none"> neutro baixo médio alto MOTIVAÇÃO <ul style="list-style-type: none"> dinheiro política/poder humor/diversão paixão (des)informar
caça-cliques  <ul style="list-style-type: none"> manchetes apelativas, sensacionalistas, concebidas para distrair frequentemente enganosos e o conteúdo pode não se refletir no título impulsiona as receitas de publicidade 	teoria da conspiração  <ul style="list-style-type: none"> conteúdo não falsificável e evidências que refutam a conspiração são encarados como mais elementos que comprovam a própria conspiração rejeita os especialistas e a autoridade tenta explicar de forma simples realidades complexas como resposta ao medo ou incerteza 	
conteúdo patrocinado  <ul style="list-style-type: none"> publicidade feita para parecer conteúdo editorial potencial conflito de interesses para genuínas organizações de notícias os consumidores podem não identificar o conteúdo como publicidade se não estiver claramente indicado 	pseudociência  <ul style="list-style-type: none"> adepta de greenwashing, curas miraculosas, anti-vacinação e negação das alterações climáticas deturpa estudos científicos reais com alegações exageradas ou falsas contradiz frequentemente os peritos 	
sátira e hoax (embuste)  <ul style="list-style-type: none"> comentário social ou humor pode embaraçar quem confunde o seu conteúdo com conteúdo verdadeiro varia largamente em qualidade e intenção de sentido e pode não ser aparente 	desinformação  <ul style="list-style-type: none"> inclui uma mistura de conteúdo factual, falso ou parcialmente falso atribuições falsas, conteúdo manipulado e manchetes enganadoras a intenção pode ser informar mas o autor pode não ter consciência de que o conteúdo é falso 	
erros  <ul style="list-style-type: none"> organizações noticiosas estabelecidas cometem, por vezes, erros as organizações com maior reputação publicam pedidos de desculpa os erros podem prejudicar a marca, ofender ou levar a litígios 	fictício  <ul style="list-style-type: none"> conteúdo completamente fabricado dissemina-se internacionalmente para desinformar técnicas de marketing de guerrilha; bots, comentários e branding falsificado motivado pelas receitas publicitárias, influência política, ou ambos 	

PARA IR MAIS ALÉM...

atribuição falsa  imagens, vídeo ou citações autênticas são associadas ao evento errado ou atribuídas à pessoa errada	enganador  o conteúdo não representa o que a manchete e as legendas sugerem
falsificação  websites e contas de Twitter que se fazem passar por uma personalidade ou marca conhecidas	conteúdo manipulado  o conteúdo, como estatísticas, gráficos, fotos e vídeo, é modificado ou manipulado

N.B. The impact and motivation assignments are not definitive and should just be used as a guide for discussion

eavi
 MEDIA LITERACY
 for CITIZENSHIP
 www.eavi.eu



Fonte: <https://eavi.eu/wp-content/uploads/2017/07/PT-EAVI-Fakenews-Pict.png>

A imagem mostra 10 tipos de notícias enganadoras. Apenas uma categoria lida com *fake* completo, ou seja, algo que é inteiramente fictício. As outras nove lidam com diferentes nuances do problema. Por exemplo, **teorias da conspiração** são diferenciadas de **material fictício**, pois têm características específicas: o terraplanismo, por exemplo, a crença de que a terra não é redonda, vem ganhando espaço no Brasil (a partir de sua importação dos EUA, como muitas outras teorias dessa natureza), rejeita a ciência (e não é a ciência recente, mas argumentação e raciocínio milenar, de fato). Na classificação da EAVI, o terraplanismo poderia ser visto, também, como **pseudociência**, pois a

argumentação de defesa dessa teoria incorpora elementos do fazer científico (em particular, uso de experimentos para coleta de “dados empíricos” e argumentação a partir desses “dados”).

Não é que essas formas de falsificação e distorção sejam novas, mas sim que a internet permite sua disseminação em uma escola sem precedentes. Assim, todos precisamos desenvolver, minimamente, uma forma de desconfiança com relação ao que acessamos pela internet.

Uma das principais linhas de atuação no desenvolvimento do letramento midiático é, exatamente, a criação de estratégias para podermos “filtrar” o que encontramos na internet. Não é uma questão simples, pois, essa identificação demanda, com frequência, conhecimentos específicos de diversas áreas, ou seja, não é algo que uma única pessoa consiga fazer sem a ajuda de especialistas.

Nesse sentido, há diversas iniciativas nacionais que envolvem jornalistas investigativos e especialistas de áreas diversas na identificação de conteúdo duvidoso. Vejam alguns exemplos:

Agência Lupa: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/>- Associada à *Folha de São Paulo*

Fato ou Fake: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/>- Associada ao Grupo Globo

E-Farsas: <https://www.e-farsas.com/>- Iniciativa de um analista de sistemas, agora integrada ao sistema R7

Aos Fatos: <https://aosfatos.org/>- Iniciativa de jornalistas investigativos

Se entrarem nos sites, verão que cada um tem, também, sua própria classificação das notícias que investigam: a Lupa, por exemplo, tem uma etiqueta “É cedo para dizer”, que indica não haver ainda evidências para sustentar alguma afirmação; aqui caberia o uso de cloroquina no combate à covid-19, sugerido pelo Presidente Trump (quando foi sugerido – parece que já há evidências fortes contra isso). Aliás, na sequência de afirmações estapafúrdias, Trump sugeriu que as pessoas talvez pudessem combater a doença com injeções de detergente, gerando grande comoção no meio da Saúde lá – infelizmente, quase que imediatamente, a cidade de Nova Iorque, uma das que mais sofreu com a doença nos EUA inicialmente, registrou um aumento significativo nas internações por envenenamento – isso mostra bem a falta que fazem diferentes formas de letramento (não apenas midiático, mas também científico)!

Esses exemplos ilustram uma categoria de notícias que é crítica para todo mundo no momento, que são as alegações sobre diferentes formas de proteção contra (e, até mesmo, cura da) covid-19. Vejam esta notícia sobre uma “cura” com chá de limão, alho e jambu: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2020/04/23/verificamos-alho-jambu->

[coronavirus/](#). Vejam, em particular, o **procedimento** que a agência utilizou para verificação da alegação: consultaram um especialista!

A **tarefa** de vocês, então, é **identificar e refletir (sobre) três exemplos de notícias enganadoras**. Cada exemplo deve ilustrar uma categoria diferente dos 10 tipos de notícias mostradas na imagem.

Como **fontes** para encontrar afirmações e notícias duvidosas, podem usar o que quiserem, inclusive memes que possam ter recebido por redes sociais e WhatsApp, mas precisam verificar nos sites listados (ou em outros que conheçam e que façam o mesmo tipo de trabalho). Alternativamente, podem pesquisar notícias já verificadas diretamente nos sites que listei acima, para facilitar o processo - realmente, a produção dessas loucuras é tão veloz que é bem capaz de vocês encontrarem afirmações ainda não verificadas e que necessitariam de consultas a especialistas, talvez. O importante é que compreendam o processo de verificação nos exemplos que escolherem.

IMPORTANTE: Caso escolham escrever sobre esta atividade para incluir como parte do seu **G1**, precisarão apresentar uma descrição sucinta e coesa desse processo, bem como uma argumentação coerente relativa à classificação dentro do esquema dos 10 tipos de notícias enganadoras mostrados na imagem.

Quanto aos **temas** em questão, há muitos temas atuais relativos à própria covid-19 (incluindo os números de afetados sendo divulgados por agências diferentes), ao contexto político, à própria situação da educação, enfim, podem escolher o que quiserem. Porém, **sem partidarismos**, pessoal: é um exercício de raciocínio lógico e conceitual, então trabalhem com as ideias, evidências e argumentos.

Bom trabalho!